



**CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE  
GABINETE DA VEREADORA CIDA PEDROSA**

Requeremos à Mesa, ouvido o plenário e cumpridas às formalidades regimentais, que seja transcrito nos Anais desta Casa Legislativa o artigo intitulado “[Depressão cresce entre brasileiros e desigualdades dificultam acesso ao tratamento](#)”<sup>1</sup>, publicado pelo Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS) no dia 26 de outubro de 2021, em seu website oficial.

Da decisão desta Casa Legislativa, dê-se conhecimento via ofício ao **Sr. Arthur Aguillar**, Diretor de Políticas Públicas do Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS), por meio do e-mail [arthur.aguillar@ieps.org.br](mailto:arthur.aguillar@ieps.org.br).

Sala das Sessões da Câmara Municipal do Recife, 10 de novembro de 2021.

---

**CIDA PEDROSA  
VEREADORA DO RECIFE - PCdoB**

---

1

<https://ieps.org.br/2021/10/26/depressao-cresce-entre-brasileiros-e-desigualdades-dificultam-acesso-ao-tratamento-mostra-estudo-inedito-lancado-no-quarto-dialogos-ieps/>





**CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE  
GABINETE DA VEREADORA CIDA PEDROSA**

**JUSTIFICATIVA**

Este Requerimento visa a transcrição de artigo intitulado "[Depressão cresce entre brasileiros e desigualdades dificultam acesso ao tratamento](#)" nos Anais da Câmara Municipal do Recife. O referido artigo, publicado pelo Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS), é fruto das conclusões de um estudo inédito, "Como anda a saúde mental no Brasil? Evolução, desigualdades e acesso a tratamentos"<sup>2</sup>, liderado pelo pesquisador do IEPS em economia da saúde Matias Mrejen e co-autorado pelo diretor de pesquisa do Instituto, Rudi Rocha, e de debates do painel "Olhar IEPS"<sup>3</sup>.

O estudo expõe o aumento da depressão entre 2013 e 2019, no Brasil, com maior incidência entre mulheres e jovens, além de sérios gargalos regionais, raciais e de renda ao acesso ao tratamento. A doença, em 2019, afetava 10,8% da população adulta do País, ou seja, aumento de 36,7% em relação a 2013. Em relação aos grupos mais suscetíveis, o documento revela que:

"A incidência da depressão em mulheres foi mais do que o dobro do registrado em homens: 15% contra 6,1%. Na análise por faixas etárias, o maior crescimento foi entre os mais jovens. Entre 18 e 24 anos de idade, a prevalência quase dobrou, de 5,6% em 2013 para 11,1% em 2019.

[...]

O estudo mostra que desigualdades socioeconômicas na prevalência da depressão são explicadas principalmente pela inserção no mercado de trabalho, idade, frequência de atividade física e exposição à violência.

[...]

O estudo separou a população em dois grupos: "indivíduos brancos" e "indivíduos negros", agrupando aqueles que se denominam "pretos" ou "pardos". Entre os indivíduos pretos ou pardos e com sintomas de depressão, 74% não realizam qualquer tratamento, enquanto esse percentual cai para 67,2% entre os brancos. Essas desigualdades raciais no acesso a tratamentos são explicadas principalmente por diferenças regionais e no nível de renda."

Para o coordenador de atenção psicossocial da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro Daniel Elia, a política nacional de saúde pública mental sofreu uma reversão de prioridades em anos recentes: "Em 2006, o Brasil reverteu os gastos que tinha em hospitais psiquiátricos e passou a investir mais em serviços comunitários de atenção à

<sup>2</sup> [https://ieps.org.br/wp-content/uploads/2021/10/Olhar\\_IEPS\\_03.pdf](https://ieps.org.br/wp-content/uploads/2021/10/Olhar_IEPS_03.pdf)

<sup>3</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=uVlbrMOMwsY>





**CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE  
GABINETE DA VEREADORA CIDA PEDROSA**

saúde mental, mas, a partir de 2017, esse investimento se volta novamente para pagamento de leitos em ambulatórios e hospitais psiquiátricos”.

Diante do exposto, solicitamos o apoio dos ilustres Pares para a aprovação desta proposição.

